

Literatura

57. Leia o texto:

Confissão

- Fui me confessar ao mar.
- O que ele disse?
- Nada.

(TELLES, Lygia Fagundes. Confissão. IN: FREIRE, Marcelino (Org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. I.)

Sobre o texto, analise as seguintes afirmativas abaixo:

- I. A estrutura condensada não permite o reconhecimento dos elementos da narrativa, tais como personagem, enredo e espaço.
- II. A presença da ambigüidade no vocábulo “nada” caracteriza o texto como gênero literário, embora apresente uma curta extensão.
- III. O diálogo como forma da narrativa compromete a construção de sentido, geralmente feita pelo leitor.
- IV. Apesar do uso de poucas palavras, este miniconto traz em si uma reflexão profunda acerca da existência humana.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) II e IV, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, apenas.

58. Quanto à obra **A Hora da Estrela**, de Clarice Lispector, é CORRETO afirmar que:

- a) o narrador se preocupa mais com a linearidade dos fatos do que com as reflexões acerca do exercício da escrita ficcional.
- b) a narrativa inaugura o princípio autobiográfico e memorialístico no romance brasileiro, evidenciando a angústia da mulher nordestina.
- c) o enredo é constituído menos por acontecimentos da realidade social do que pelo fluxo de consciência do narrador.
- d) a personagem principal – Macabéa – representa a força e o poder feminino, cuja voz ativa e dinâmica denuncia a estrutura patriarcal da sociedade brasileira.

59. Leia o soneto camoniano, abaixo:

Soneto 13

Alegres campos, verdes arvoredos,
claras e frescas águas de cristal,
que em vós os debuxais ao natural,
discorrendo da altura dos rochedos;

silvestres montes, ásperos penedos,
compostos em concerto desigual,
Sabei que, sem licença do meu mal,
já não podeis fazer meus olhos ledos.

E, pois me já não vedes como vistes,
não me alegrem verduras deleitosas,
nem águas que correndo alegres vêm.

Semearei em vós lembranças tristes,
regando-vos com lágrimas saudosas,
e nascerão saudades do meu bem.

(CAMÕES, Luís de. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 27.)

Sobre o soneto camoniano, leia as seguintes afirmativas:

- I. O eu-lírico estabelece um diálogo com a paisagem iluminada, viçosa e bela. A descrição do cenário explora sensações táteis e visuais, criando uma sugestão de movimento vital.
- II. A beleza e diversidade do cenário natural servem de consolação e alegria ao eu-lírico, porque a sua euforia contamina esse cenário agradável, materializando a realização do sentimento amoroso.
- III. É comum na poesia camoniana a idéia de que a sensibilidade do momento determina a percepção que o eu-lírico possui da natureza.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e III, apenas.

60. Considere o soneto de Gregório de Matos, abaixo:

A cada canto um grande conselheiro
Que nos quer governar cabana, e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para a levar à Praça e ao Terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

(MATOS, Gregório de. **Antologia**. Seleção e notas de Higinio Barros. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 35.)

Sobre o soneto, é INCORRETO afirmar:

- a) Vincula-se à tendência satírica da poesia gregoriana, pois o poeta barroco foi o mais expressivo praticante da sátira na literatura brasileira do Barroco.
- b) O meio social influenciou a atitude crítica, irônica e impiedosa que Gregório de Matos adotou em relação aos vícios, misérias, decadência moral e exploração econômica do Brasil, no período colonial.
- c) Ao satirizar o comportamento dos políticos, dos habitantes da cidade da Bahia, dos mestiços e dos homens de negócio, Gregório confere à sua poesia satírica um caráter moralizador, pois almeja modificar, através da crítica, a corrompida maneira de ser e de viver dos brasileiros do seu tempo.
- d) O eu-lírico exprime a sensação da passagem avassaladora do tempo e a instabilidade da vida terrena, a qual passa por sucessivas transformações.